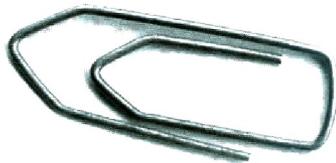


Ler é Saber

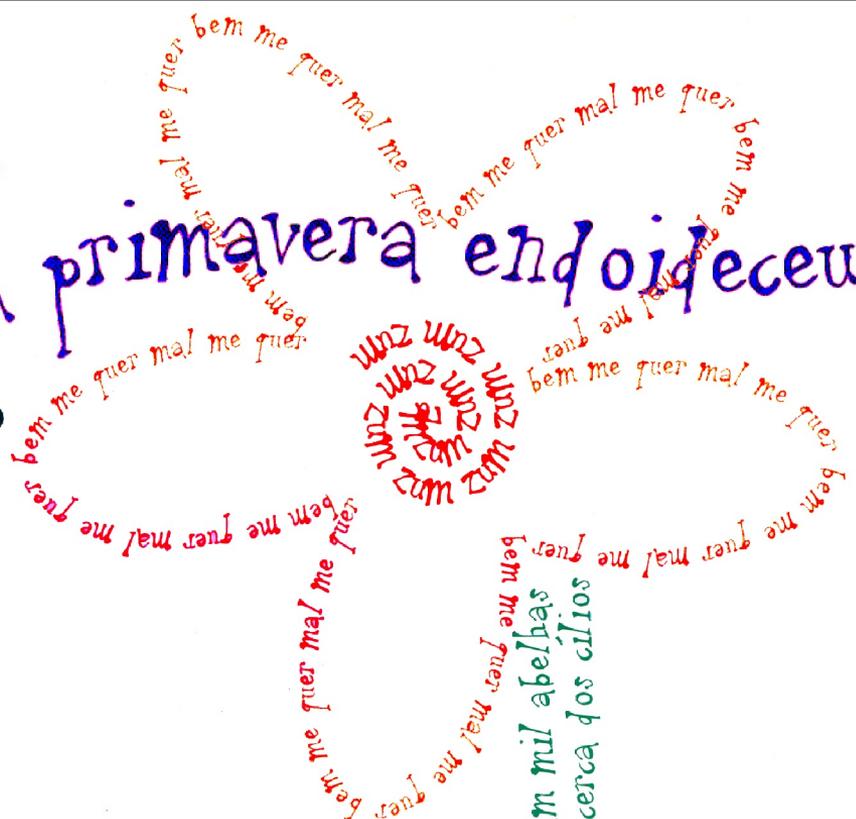
2009 nº 3 - ANO VII



Um amor inteiro
amarrado em versos
preso às pressas
por um



a primavera enfoqueu



nos meus olhos zumbiam mil abelhas
e me fitavas detrás da cerca dos cilios

POEMAS PARA VER, SENTIR E GOSTAR

Convite

Vem conosco!
Ao som das palavras,
Saboreia cada vogal assonante,
Degusta cada consoante aliterante

Elegante
Extravagante

Que garante
E pede
E quer
A tua nova aventura
No mundo da leitura
Em 2010 !

Equipe do Ler é Saber



o tamanho do A

o tAmAnduÁ
se espAntA
com o tAmAnho
do A

2

O Zigue e o Zague
Não sabiam a direção.

É por aqui?
Por aqui, não!

E sumiram no horizonte,
Sem chegar à conclusão

CAPARELLI, Sérgio. 111 poemas para crianças. Porto Alegre: L&PM, 2003.

CAPARELLI, Sérgio. 111 poemas para crianças. Porto Alegre: L&PM, 2003.

Ler é Saber Ano VII 2009



Projeto do Grupo Editorial Sinos, FEEVALE e FACCAT em parceria com as Secretarias Municipais de Educação, Escolas Estaduais, Particulares e Comunitárias, destinado a incentivar o gosto pela leitura.

ILUSTRAÇÕES: MÁRIO JUNGES - SINOVALDO PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO EMERSON BAPTISTA

TIRAGEM: 135 MIL EXEMPLARES

Coordenação e Contatos:

Daiana C. de Castilhos (Faccat) ☎ (51)3541.6600 R. 663 ✉ daianacampani@faccat.br
Daniel Conte (Feevale) ☎ (51)3586.8800 R. 8685 ✉ danielconte@feevale.br
Liane Müller (Faccat) ☎ (51)3541.6600 R. 663 ✉ lianemuller@faccat.br
Marinês Kunz (Feevale): ☎ (51)3586.8800 R.8650 ✉ marinesak@feevale.br
Marlene Ressler (Faccat) ☎ (51)3541-6600 R. 629 ✉ marlene@faccat.br
Miguel H. Schmitz (Grupo Sinos) ☎ (51)3594.0489 ✉ miguels@gruposinos.com.br

À moda caipira Elias José

*U mosquito ca mutuca
num cumbina.*

*U mosquito pula
i a mutuca impina.*

*U pato ca pata
num afina.*

*U patu comi grama
i a pata qué coisa fina.*

*U gatu cum u ratu
vivi numa eterna luita.
U ratu vai cumê queijm
vem um gatu i insurta.*

*U galo ca galinha
num pareci casadu.
A galinha vai atrais deli
i u galu sarta di ladu.*

*U pavão ca pava
mais pareci muléqui.
A pava passa réiva
e eli só abri u léqui.*

*U macacu ca macaca
num pareci qui si ama:
ela pédi um abraçu,
eli dá uma banana...*

*Eu mais ocê cumbina.
qui dá gustu di vê:
eu íscrevu essas poesia
i ocê cuida de lê...*



Paraíso José Paulo Paes

*Se esta rua fosse minha,
eu mandava ladrilhar,
não para automóvel matar gente,
mas para criança brincar.*

*Se esta mata fosse minha,
eu não deixava derrubar.
Se cortarem todas as arvores,
onde é que os pássaros vão morar?*

*Se este rio fosse meu,
eu não deixava poluir.
Joguem esgotos noutra parte,
que os peixes moram aqui.*

*Se este mundo fosse meu,
eu fazia tantas mudanças
que ele seria um paraíso
de bichos, plantas e crianças.*

PAES, José Paulo. *Poemas para brincar*. São Paulo: Ática, 1990.



Peru de Natal

Ferreira Gullar

*O Gatinho não tolera
comer comida cafona.
Aceita sardinha frita
mas adora azeitona.*

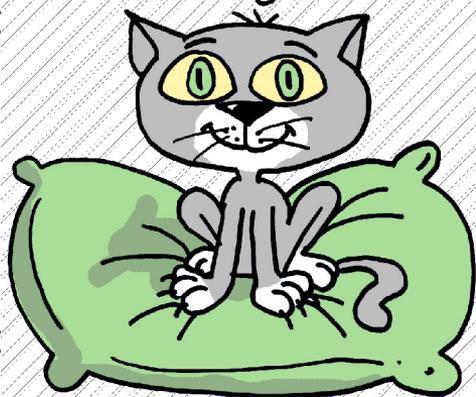
*Neste Natal entendeu
de melhorar seu menu:
subiu na mesa e mordeu
nada menos que o peru.*

*Levou algumas palmadas
por ter se portado mal
mas logo foi perdoado:
jantou peru de Natal.*

GULLAR, Ferreira. *Um gato chamado Gatinho*. São Paulo: Salamandra, 2000.

Gato pensa?

Ferreira Gullar



Dizem que gato não pensa
mas é difícil de crer:
Já que ele também não fala
como é que se vai saber?

E se a comida está quente,
ele, antes de comer,
muito calculadamente
toca com a patá pra ver.

A verdade é que o Gatinho,
quando mijá na almofada,
vai depressa se esconder:
sabe que fez coisa errada.

Só quando a temperatura
da comida está normal,
vem ele e come afinal.

E você pode explicar
como é que ele sabia
que ela ia esfriar?

O namorado da Joaninha

Luciane Maria Wagner Raupp

*Uma borboleta sabor leite,
Um cachorro sabor baunilha,
Um gato só para enfeite,
Um ninho de sabiás na forquilha:*

*Esse era o zoológico do João
- seus bichinhos do jardim!
Tinha também um leão
Feito de barro e capim!*

*Um dia, uma joaninha – que surpresa!
Vermelha, pingada de preto nas asinhas.
Um bichinho sabor framboesa
Pousou nas folhagens verdinhas.*

*“ - Que bicho é esse?” – o menino perguntou.
Nunca vira coisa tão bonita e curiosa.
“- Joaninha” - a mamãe ao menino apresentou.
O bichinho perdia-se nas pétalas de uma roa.*

*Na palma da mão esquerda do João
O bichinho passeou, fez cocegazinha.
Caminho direto para o coração:
Ela era sua namoradinha.*

*“- Posso me casar com ela?”
Foi o que o guri perguntou.
A mãe deu uma risada amarela.
Meio sem jeito, logo falou:*

*“- Gente com gente se casa;
Joaninha não se casa não.
Já viu menino com asa?
Já viu joaninha no salão?”*

*João nem se importou: estava apaixonado.
Tão quietinha, tão delicada, tão indefesa:
Faz-de-conta que era seu príncipe-namorado,
Faz-de-conta que ela era uma encantada
princesa.*



mar azul

Ferreira Gullar

azul marco azul

mar azul marco azul barco azul

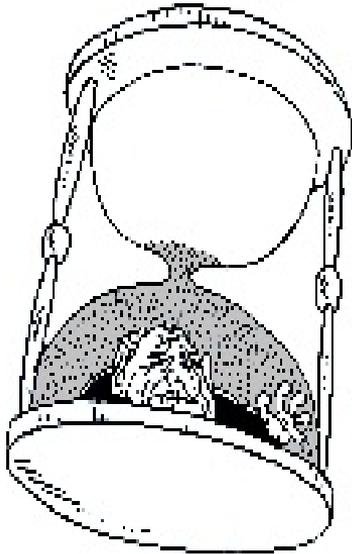
mar azul marco azul barco azul arco azul

mar azul marco azul barco azul arco azul ar azul

GULLAR, Ferreira. **Poesia Completa, Teatro e Prosa.** Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008. p. 87

Seiscentos e sessenta e seis

Mário Quintana:



A vida é uns deveres que nós trouxemos para fazer em casa.

Quando se vê, já são 6 horas: há tempo...

Quando se vê, já é 6ª feira...

Quando se vê, passaram 60 anos...

Agora, é tarde demais para ser reprovado...

E se me dessem — um dia — uma outra oportunidade,

eu nem olhava o relógio

seguia sempre, sempre em frente...

E iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas.

CARVALHAL, Tânia. **Mário Quintana: poesia completa.** Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 2005.

DAS UTOPIAS

Mário Quintana

Se as coisas são inatingíveis...ora!

Não é motivo para não querê-las...

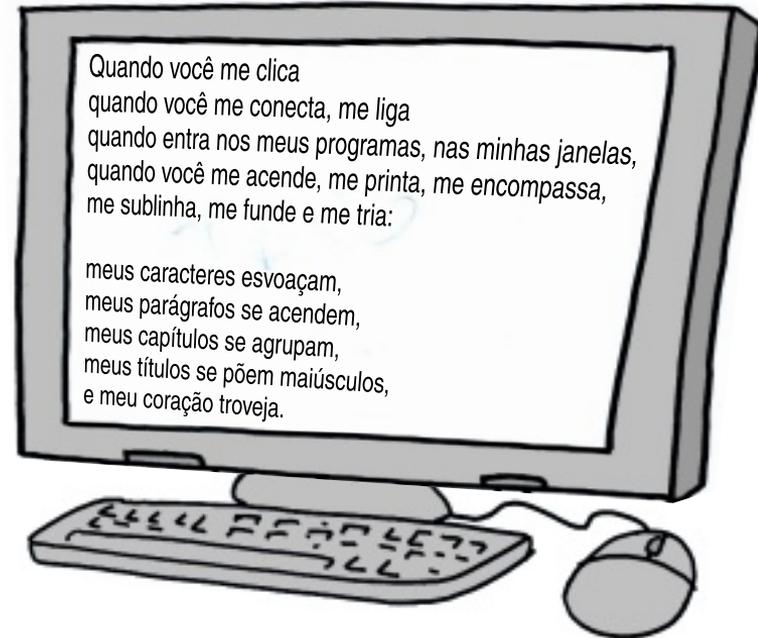
Que tristes os caminhos, se não fora

A mágica presença das estrelas!

5

QUANDO

Sérgio Caparelli



Quando você me clica
quando você me conecta, me liga
quando entra nos meus programas, nas minhas janelas,
quando você me acende, me printa, me encompassa,
me sublinha, me funde e me tria:

meus caracteres esvoaçam,
meus parágrafos se acendem,
meus capítulos se agrupam,
meus títulos se põem maiúsculos,
e meu coração tropeja.

CAPARELLI, Sérgio. **33 poemas cibernéticos e 1 fábula virtual.** Porto Alegre: L&PM, 1996.

DO AMOROSO ESQUECIMENTO

Eu agora — que desfecho! —,
Já nem penso mais em ti...
Mas será que nunca deixo
De lembrar que te esqueci?

CARVALHAL, Tânia. Mário Quintana: poesia completa. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 2005.

TRISTEZA é quando chove

quando está calor demais
quando o corpo dói
e os olhos pesam
tristeza é quando se dorme pouco
quando a voz sai fraca
quando as palavras cessam
e o corpo desobedece
tristeza é quando não se acha graça
quando não se sente fome
quando qualquer bobagem
noz faz chorar
tristeza é quando parece
que não vai acabar

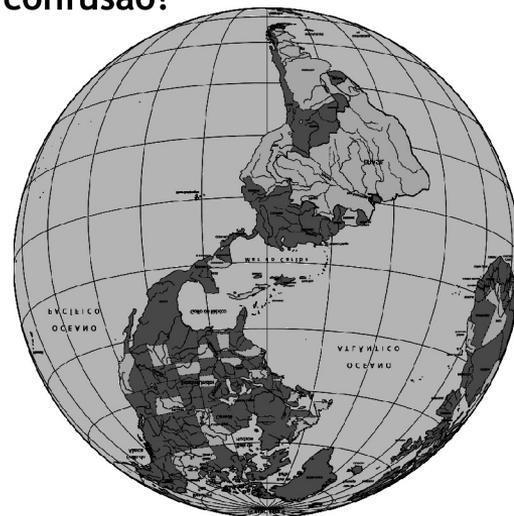
Planeta ao contrário

Ricardo Silvestrin

No planeta ao contrário,
os velhos dormem no berçário,
os bebês ganham salário,
quem se confessa é o vigário.

A piscina fica no vestiário,
o banho é dentro do armário,
só tem um número no dicionário.

Com toda essa inversão,
lá é tudo uma confusão?
Ao contrário.



Duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz

Otávio Roth

Passarinho na janela, **pijama de flanela**, brigadeiro na panela.

Gato andando no telhado, cheirinho de mato molhado, **disco antigo sem chiado**.

Pão quentinho de manhã, dropes de hortelã, **O grito do Tarzan.**

Tirar a sorte no osso, jogar pedrinha no poço, **UM CACHECOL NO PESCOÇO.**

Papagaio que conversa, *pisar em tapete persa*, eu te amo e vice-versa.

Vaga-lume aceso na mão, *dias quentes de verão*, descer pelo corrimão.

ALMOÇO DE DOMINGO, *revoada de flamingo*, herói que fuma cachimbo.

Anãozinho no jardim, *lacinho de cetim*,

TERMINAR O LIVRO ASSIM.

Fim!

